

Segundo round: o debate entre os candidatos esquenta com diretos e golpes abaixo da linha de cintura

Por Luiz Claudio Lourenço

Pesquisador Doxa - Iuperj

Essa pesquisa é uma iniciativa do Doxa - IUPERJ, coordenado pelo professor Marcus Figueiredo, em parceria com o MIT e o prof. Chappell Lawson (MIT). A realização da pesquisa contou ainda com a assistência de pesquisa de Juan Carlos Muciño González.

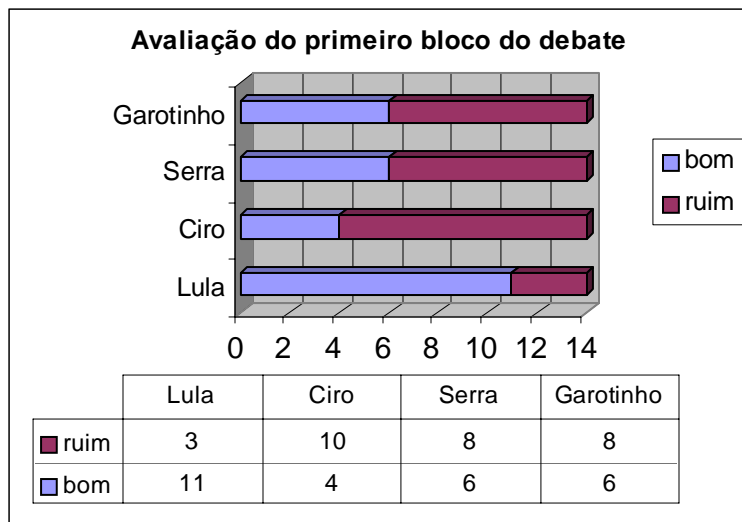
O segundo debate presidencial transmitido pela rede Record de televisão, com a mediação do jornalista Boris Casoy, contou com a presença dos quatro principais candidatos à presidência da república. Com a introdução do horário gratuito de propaganda eleitoral (HGPE), em 20 de agosto, a atenção do público à campanha aumentou. A grande parcela de indecisos está a procura de informações e motivos para votar. O debate foi, mais uma vez, pauta política obrigatória e manchete nos principais jornais do país. Para se ter uma idéia, no dia seguinte ao debate, o jornal O Globo, em seu primeiro caderno, dedicou 3 páginas inteiras ao programa. Nas ruas a repercussão também foi muito grande. As pessoas que assistiram o programa comentaram o desempenho de cada candidato, e aqueles que não assistiram não puderam tapar os ouvidos aos comentários generalizados. Seguramente, o debate mais uma vez foi o assunto político do dia, para a maioria dos eleitores.

Nesse debate, assim como fizemos no primeiro (em 04 de agosto), reunimos um grupo composto por eleitores de diferentes perfis sócio-econômicos, afim de avaliar simultaneamente o desempenho dos candidatos no decorrer do programa. A metodologia aplicada e os critérios de estratificação da amostra foram os mesmos do debate anterior. No que diz respeito à preferência eleitoral, 8 das 14 pessoas ainda admitiam estar com dúvidas sobre seu voto, 5 pessoas estavam certas em quem votar e uma estava totalmente indecisa. Na distribuição eleitoral, antes do debate, 6 eleitores preferiam Lula, 2 Serra, 2 Garotinho, 2 Ciro e 1 indeciso. Essa distribuição reflete em parte, numa esfera micro, a tendência vista nas pesquisas de opinião espontâneas, que apontam uma vantagem de Lula sobre os demais e a fragmentação eleitorado diante das demais alternativas colocadas a ele. Vale lembrar que os eleitores avaliaram cada candidato em separado, e não comparativamente, de forma que não prevalecesse na avaliação alguma predisposição eleitoral. Não foram permitidas conversas ou manifestações da platéia. A despeito disso, sabemos que a platéia se manifesta espontaneamente diante de certas situações, o que pode mostra a relevância daquilo que está indo ao ar.

Os candidatos, diferentemente do tom mais ameno do primeiro debate, adotaram uma postura mais agressiva no debate da Record. Os mais incisivos foram Ciro Gomes (PPS), Anthony

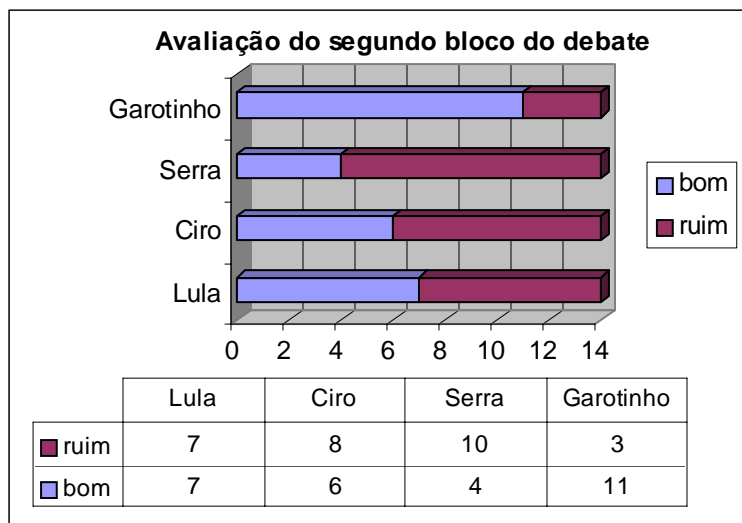
Garotinho (PSB) e José Serra (PSDB). Luís Inácio Lula da Silva (PT), apesar de adotar uma postura mais acima da briga, também não deixou de dar suas investidas. A estrutura do debate privilegiou o enfrentamento, uma vez que apenas duas perguntas foram colocadas pelo mediador (uma no começo primeiro bloco e uma ao fim do debate), sendo todas as outras feitas de candidato para candidato. O programa contou com cinco blocos.

Lula aproveitou a pergunta dirigida a Garotinho para lembrar a epidemia de dengue e criticar, de maneira indireta, a gestão de Serra na Saúde. Garotinho devolveu a gentileza, e também emprestou munição para o petista alvejar o governo federal na questão do emprego. Contudo, como a munição não era pouca, o ex-governador do Rio aproveitou a sua réplica para lembrar falhas em gestões petistas. O terceiro a perguntar foi Ciro, e já de saída o candidato do PPS partiu para cima do tucano José Serra. No melhor estilo "vamos ver quem é homem de dizer na cara", desafiou o tucano a confirmar as críticas que vinha fazendo no horário eleitoral. Quando Serra finalmente teve a palavra e reafirmou os seus compromissos de campanha ouviu-se um burburinho entre os telespectadores. No rosto de alguns foi possível ver um riso amarrado de deboche. A avaliação do primeiro bloco ficou da seguinte maneira:

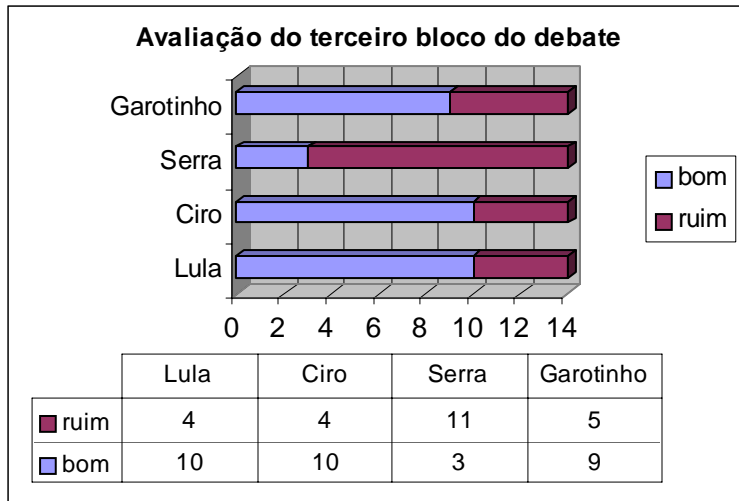


No segundo bloco do programa, Ciro começou trocando figurinhas com Garotinho, e voltou a uma pergunta que ele próprio já havia feito ao tucano no primeiro debate: "Aonde foi parar o dinheiro das privatizações das empresas estatais?" Garotinho respondeu dizendo que aquele dinheiro tinha ido para os banqueiros. Serra, sem poder se defender dos ataques a administração FHC, fez súplicas fora do microfone por um direito de resposta, que o mediador não concedeu. Os pedidos de Serra causaram gracejos na nossa platéia. Garotinho dirigiu a pergunta a Serra e mais uma vez foi incisivo, perguntando sobre a questão do emprego. Foi neste bloco que o ex-governador do Rio alertou os eleitores dizendo: "Quem vai governar o país não é a Elba Ramalho ou o Chirtãozinho e Xororó, mas é ele (apontou para o tucano)." Serra, para não ser o único alvo durante o bloco, perguntou para Lula sobre a postura ambígua do PT com respeito às

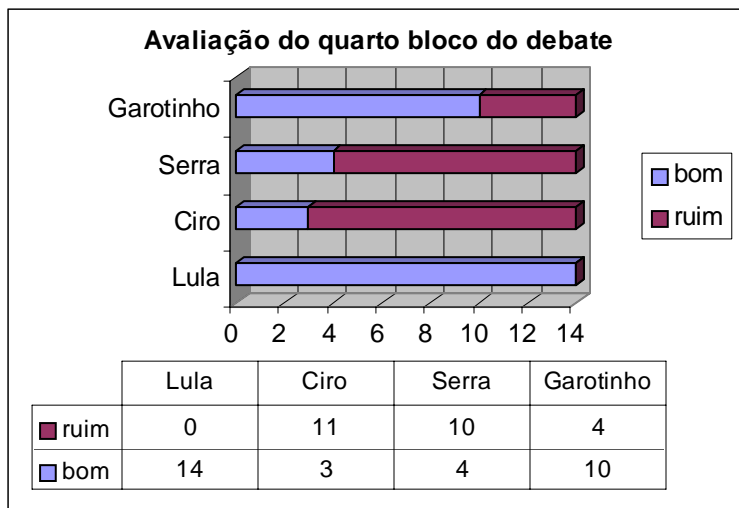
privatizações. A saia justa valeu ao petista a sua mais baixa performance no debate.



No terceiro bloco, Garotinho começou perguntando e repetiu a dobradinha com Ciro. Lula questionou o candidato Serra. As perguntas mais marcantes, para a platéia, foram: a de Lula a Serra e a de Serra a Garotinho. O petista perguntou ao tucano se ele avaliava bem a política de criação de empregos do atual governo ou se achava que o governo tinha errado em algum lugar com relação ao emprego. Lula usou ainda a sua vivência como desempregado para se colocar como exemplo. Serra tentou aplicar do mesmo artifício, dizendo que no Chile ele também havia ficado desempregado, mas pelo visto não teve a mesma eficácia retórica do ex-metalúrgico. Quando o tucano resolveu questionar Garotinho, recebeu um revide que o colocou, mais uma vez, em xeque. Garotinho, com sua retórica de radialista popular perguntou a Serra aonde, em que lugar, as pessoas poderiam ir na segunda-feira seguinte para carimbar a sua carteira de trabalho. Serra tachou o ex-governador do Rio de "artista". A troca de agressões entre os dois gerou dois direitos de resposta, um para cada. Na opinião do público o tom empregado pelo tucano e por Garotinho rendeu uma queda na avaliação de ambos. Ciro, neste bloco, teve seu melhor desempenho. O candidato do PPS conseguiu fazer uso de seu conhecimento "enciclopédico-estatístico", que tanto agradou a platéia durante o primeiro debate. Lula, novamente adotando uma postura acima da briga, retomou o seu patamar inicial e empatou com Ciro como os dois maiores vitoriosos do bloco.

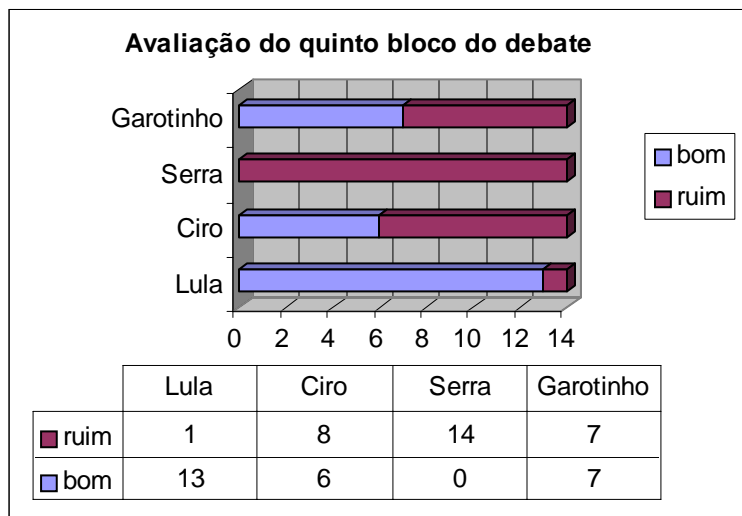


No quarto bloco, a dobradinha inicial foi entre Lula e Ciro, que, para não perder o hábito, usaram de seu tempo para atacar a gestão tucana no governo federal, fazendo menção indireta a Serra. Em seguida, Ciro perguntou ao tucano. Este bloco foi o mais ofensivo entre os dois, gerando dois direitos de resposta para cada um. A sabatina sofrida por Serra teve prosseguimento dessa vez: Garotinho falou sobre o principal mote de sua campanha, o aumento do salário mínimo. Garotinho comparou o aumento proposto pelo governo, de cerca de R\$ 11,00, com a sua proposta de passar o salário mínimo para R\$280,00 reais. Lula, observando o embate dos demais e mantendo uma aparente serenidade, conseguiu ser unanimemente o melhor candidato do bloco. Ciro teve um enorme prejuízo neste bloco. A irritação diante das ofensivas de Serra, não ajudou o candidato a desfazer sua imagem de "pavio curto".

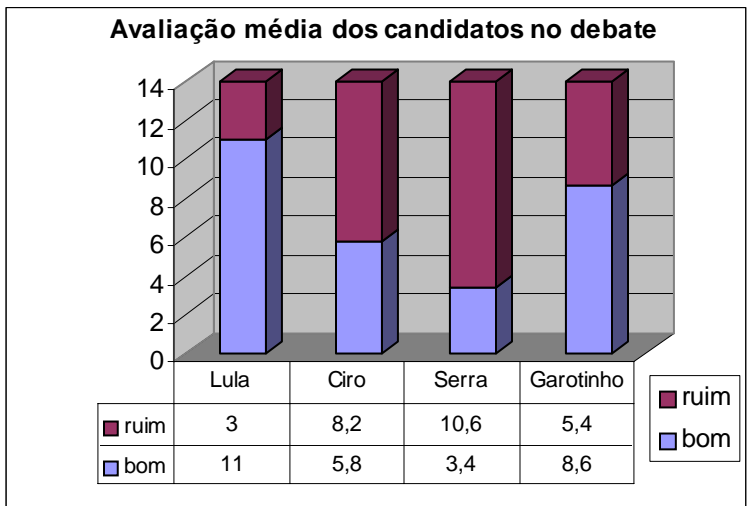
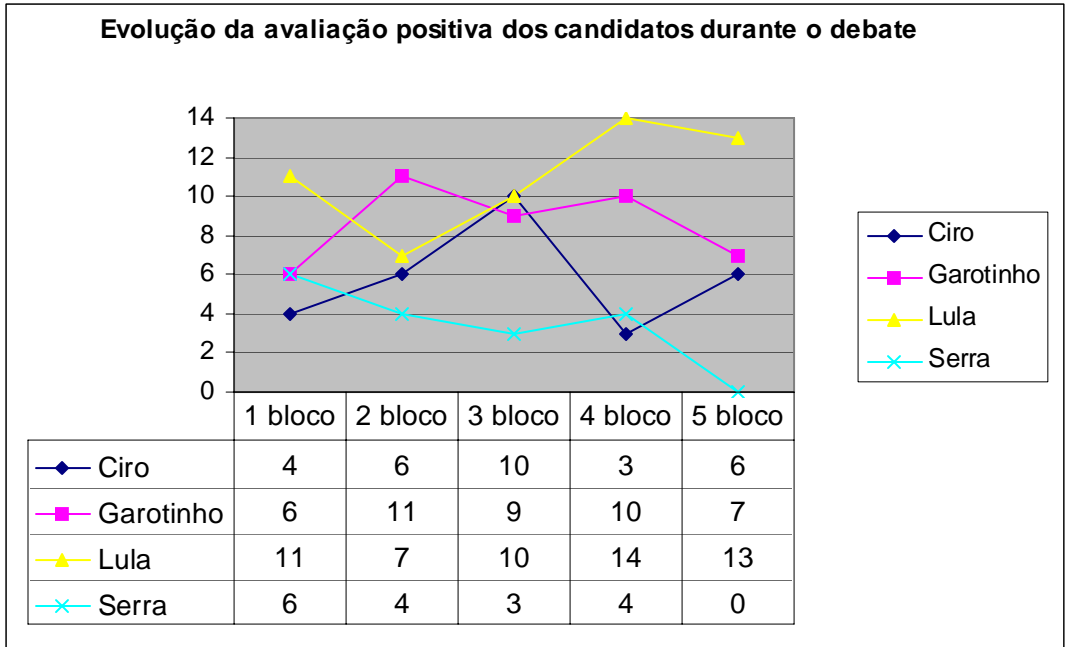


No quinto e último bloco do programa, os candidatos tentaram ser um pouco mais substantivos e cuidadosos. O fato mais marcante desse bloco foi, sem dúvida, a afirmação de Serra de ter tido sorte na vida, apesar das dificuldades. De alguma maneira, o eleitor julgou esta declaração pedante. Diante da fala do tucano o riso de deboche e as cabeças pendendo negativamente, mais

uma vez, marcaram o semblante de muito rostos na platéia. Nosso público foi unânime em avaliar Serra negativamente.



A estratégia geral empreendida por Garotinho e Ciro surtiu efeito no público. Embora o debate não tenha desmanchado a fama de destempero associada à sua imagem, Ciro contribuiu sensivelmente para performance ruim de seu principal adversário de campanha, Serra. O candidato do PPS, que no decorrer do programa estava melhorando seu desempenho (até o terceiro bloco sua curva de avaliações positivas era crescente) sofreu uma brusca queda no quarto bloco. Isso contribuiu sensivelmente para uma média geral negativa para o candidato. Já Garotinho teve o debate como um momento virtuoso, consolidando-se como o segundo melhor avaliado ao longo do debate, tendo maior parte dos blocos uma avaliação predominantemente positiva. Além disso, o confronto Serra-Ciro permitiu a ele uma margem maior de ação, não sendo o principal alvo dos demais candidatos. Lula por não ser tão questionado e pela sua vasta tarimba como candidato, se saiu melhor que seus adversários, tendo em todos os blocos uma avaliação mais positiva que negativa e sendo o vencedor de 4 dos cinco blocos e também da avaliação global do debate. José Serra parece não ser mesmo um candidato bom de debate, pelo contrário seu desempenho foi declinante e predominantemente negativo (uma média negativa de 11,6 dos 14 eleitores da platéia). Ter sido o principal alvo dos demais adversários fez o tucano beijar a lona no quinto bloco do programa, e finalizar sua participação com um desempenho pra lá de fraco. No debate, a posição confusa de ser um candidato de situação que propõe mudanças pareceu ficar mais clara. Isso em parte pelo conteúdo do que foi dito, mas principalmente pela forma com que este conteúdo foi expresso pelo tucano.



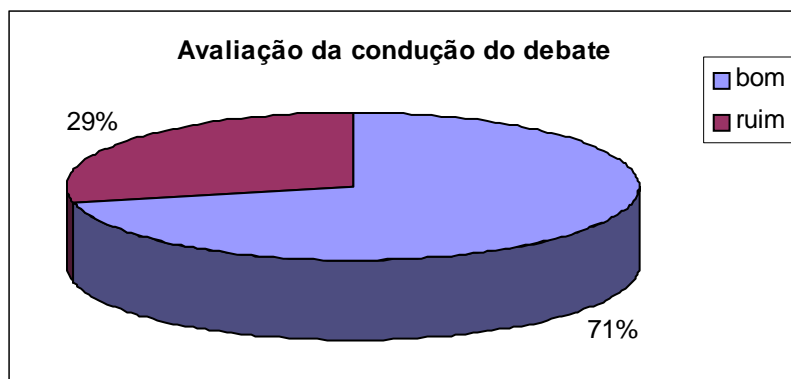
No que diz respeito às propostas presentes no debate, não houve um consenso se de fato foram ou não apresentadas boas idéias. O público e os entrevistados¹ se dividiram. No gráfico abaixo vemos que a metade do grupo que acompanhou o debate gostou das propostas discutidas pelos candidatos e metade não. Entre os entrevistados, percebemos que de fato as propostas foram algo secundário, embora tenham sido citados elementos substantivos como a afirmação de Ciro

¹ Estamos também fazendo um painel acompanhando 20 eleitores que ainda não definiram o seu voto. Nas entrevistas que se seguiram ao debate, o programa foi amplamente citado e comentado.

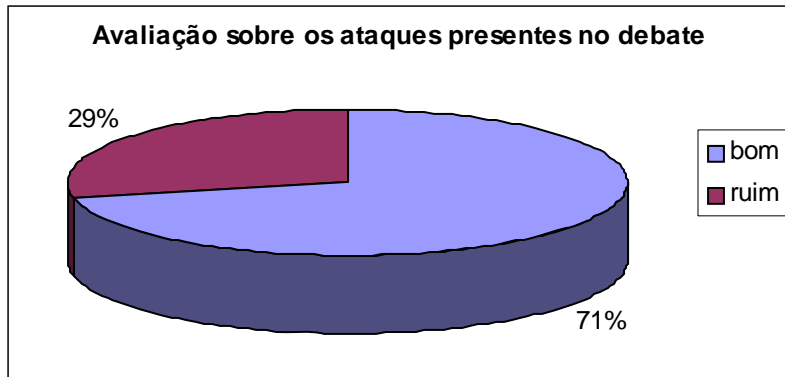
Gomes de não estar disposto a fazer novas privatizações.



Também avaliamos a condução do debate pelo jornalista Boris Casoy. A maioria das pessoas presentes, em nossa platéia, aprovou a atuação de Boris. O jornalista mediou situações complicadas e teve que usar de seus atributos de árbitro para ceder ou não direitos de resposta aos candidatos.



Mas o que mais chamou a atenção dos entrevistados foi o embate entre os candidatos, principalmente a briga entre Serra-Ciro. Embora os ataques feitos e sofridos incomodem uma parcela do eleitorado, percebemos que a maioria achou salutar a briga entre os presidenciais, como é possível ver no gráfico abaixo:



Como é possível observar, os eleitores não rejeitaram o confronto entre os candidatos. Ao entrevistar eleitores nos dois dias que se seguiram ao debate, fica claro que os ataques, apesar de serem vistos como apelativos e "baixos" podem colocar "uma pulga atrás da orelha" do eleitor. Muitos acreditam que o debate seja de fato um lugar para o enfrentamento e que a performance dos candidatos colocados na berlinda seja importante para estabelecer comparações. Percebemos que para o eleitor um candidato que responde bem é aquele que responde de forma convincente, independentemente do conteúdo de seu discurso. Perguntados sobre os desempenhos negativos atribuídos aos candidatos, respostas do tipo: "não senti firmeza no que ele disse" ou "acho que ele não respondeu direito, ele deveria ser mais firme", foram frequentes. Vimos também que o enfrentamento causa mais dano que benefício para as partes envolvidas, uma vez que houve direitos a réplica para ambos os lados. Os candidatos que mais ganharam em cada bloco foram justamente os menos frisados por ataques.